

# **FORMANDO EDUCANDOS AUTÔNOMOS E SOLIDÁRIOS A PARTIR DA LIDERANÇA DE TURMAS NAS ESCOLAS DE IGARASSU: Um Diálogo entre o Humanismo de Carl Rogers e a Educação Libertária de Freire**

*Arlene Benício de Melo Alves*

## **Resumo**

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, que fora norteado pela necessidade de incentivar os educandos da Escola José Jorge de Farias Sales (localizada em Igarassu - PE) à uma vida de autonomia e solidariedade, não apenas no contexto educacional formal, mas em toda a extensão humana de suas vidas. Dessa maneira iniciou-se um processo pedagógico de construção das identidades individuais e coletivas, que buscou dentre outros aspectos uma vivência real e humanizante de práticas sociais. Foi desencadeado um movimento estudantil que fomentou um espírito libertário nos educandos, onde desenvolveram sua reflexão/ação sobre o seu papel na comunidade escolar e na sociedade de maneira geral. Foram realizadas eleições para líderes de turma. Após eleitos os líderes participavam de reuniões periódicas com a gestão da escola, onde o diálogo representava a maior ferramenta de mudanças para o bem coletivo. Eles traziam ideias e solicitações da massa de alunos e representavam-lhes de maneira fidedigna. Os educandos passaram a se sentir responsáveis pelo desenvolvimento da escola e da comunidade. Respeitavam cada um dentro de suas especificidades, compreendiam que o individual faziam parte de um todo. Tais mudanças de atitudes trouxeram benefícios para a escola, para o convívio, sobretudo ,para a comunidade de alunos. No ano posterior, tal ideia foi replicada para as demais escolas do ensino fundamental- anos finais do mesmo município. E se respaldou na temática abordada no ano letivo ( Igarassu: Aprendendo a Empreender a Partir da Educação). Buscou-se empreender em uma perspectiva humana e solidária, desencadeando projetos como: Empreendendo Solidariedade, Empreendendo a Excelência dos Valores Humanos etc.

Palavras-Chave: Humanização, Autonomia, Solidariedade.

## **Introdução**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) dos anos finais do ensino fundamental se propunham a necessidade de uma escola voltada para a formação dos cidadãos. Enfatizavam o acolhimento, a autonomia, a socialização dos alunos, a relação escola e comunidade e a valorização da cultura local, como prioridades. Abrangendo, ainda, questões sociais que deveriam ser trabalhadas nos temas transversais - ética, saúde, orientação sexual, meio ambiente, trabalho e consumo, pluralidade cultural (PCNs, 1998). E a Base Nacional Comum Curricular propõe como objetos de conhecimentos de algumas unidades temáticas

voltadas ao ensino religioso nos anos finais, questões voltadas à: liderança, princípios éticos e direitos humanos.(BNCC, 2016).

Unindo tais referenciais a aprendizados anteriores e, também, a temática educativa abordada no ano letivo de 2016 no município de Igarassu (Igarassu: vivia uma educação humanizada), pensou-se em trazer uma vivência real e humanizante de práticas sociais, que permitissem uma experiência libertária/solidária/democrática, no âmbito escolar da Escola José Jorge de Farias Sales (EJJFS). Tal prática transformou-se em uma experiência exitosa, que atingiu de maneira imprevisível todas as escolas do sexto ao nono ano, do referido município, no ano subsequente. Desta forma, este trabalho pretende relatar satisfatoriamente esta práxis, que fomentou nos educandos da EJJFS um sentimento autônomo, solidário, de pertencimento quanto à coletividade e, sobretudo, o de justiça social. E que também está presente hoje, no cotidiano de todos os alunos do sexto ao nono ano do Município. Pretende-se descrever como ocorreu esta expansão para um número ainda maior de discentes, a nível municipal, como já foi posto. Toda esta mobilização teve como respaldo o pensamento freireano de educação democrática, dialógica, problematizadora e política.

Em suma, foi desencadeado um movimento estudantil na(s) escola(s), que fomentasse um espírito libertário nos educandos, levando-os, de fato, a desenvolverem reflexão/ação sobre o seu papel na comunidade escolar e na sociedade, de maneira geral. Para tanto, houve uma força conjunta entre as lideranças revolucionárias (líderes de turma) e a massa consciente (todos os alunos da escola, junto à comunidade).

### **A Humanização de Carl Rogers e a Educação Libertadora de Freire**

A educação libertadora, a pedagogia autônoma, a formação solidária, a luta pela justiça social, sempre permearão as ideias e ações de profissionais que acreditam em uma educação melhor, que creem no educando, no ser humano. Mesmo que em alguns momentos suas ideias sejam consideradas utópicas, seu querer fazer, sobrepujará qualquer crítica não construtiva. O posicionamento de Freire corrobora com essa afirmação:

Preciso, agora, saber ou abrir-me à realidade desses alunos com quem partilho a minha atividade pedagógica. Preciso tornar-me, se não absolutamente íntimo de sua forma de estar sendo, no mínimo, menos estranho e distante dela. E a diminuição de minha estranheza ou de minha distância da realidade hostil em que vivem meus alunos não é uma questão de pura Geografia. Minha abertura à realidade negadora de seu projeto de gente é uma questão de real adesão de minha parte a eles e a elas, a

seu direito de ser. Não é mudando-me para uma favela que provarei a eles e a elas minha verdadeira solidariedade política.(...) O fundamental é minha decisão ético-política, minha vontade nada piegas de intervir no mundo (FREIRE, 2004, p.137-138).

Enquanto Freire ilustra a necessidade de enxergar e se envolver com a escola, com alunos e não ser alheio ou estranho à realidade dos estudantes. Rogers nos apresenta este aluno/pessoa, e desenvolve seus estudos baseado no humano. Para o âmbito educacional, apresenta: a aprendizagem centrada na pessoa. Esta frase define exatamente o que prega a teoria humanista entorno da aprendizagem, e facilitá-la deveria ser o principal objetivo da educação. Considerar o indivíduo como um todo, corpo, alma e intelecto também são aspectos importantes de serem lembrados. A seguir princípios e não teorias da aprendizagem segundo Rogers (*apud*, MOREIRA, 1999, p.142-143), que clarificam o pensamento humanista em torno do aprender.

Os seres humanos têm uma potencialidade natural para aprender; aprendizagem significativa ocorre quando a matéria de ensino é percebida pelo aluno como relevante para seus próprios objetivos; a aprendizagem que envolve mudança na organização do eu – na percepção de si mesmo – é ameaçadora e tende a suscitar resistência; a aprendizagens que ameaçam o eu são mais percebidas e facilmente assimiladas quando as ameaças externas se reduzem a um mínimo; Quando é pequena a ameaça ao eu é pequena a ameaça ao eu, pode-se perceber a experiência de maneira diferenciada e a aprendizagem pode prosseguir; grande parte da aprendizagem significativa é adquirida através de atos; a aprendizagem é facilitada quando o aluno participa responsabilmente do processo; a aprendizagem auto-iniciada que envolve a pessoa do aprendiz como um todo – sentimentos e intelecto – é mais duradoura e abrangente; a independência a criatividade e a auto confiança são todas facilitadas, quando a auto-crítica e a auto-avaliação são básicas e a avaliação feita por outros é de importância secundária; a aprendizagem socialmente mais útil, no mundo moderno, é a do próprio processo de aprender, uma contínua abertura à experiência e a incorporação, dentro de si mesmo, do processo de mudança.

A pessoa que aprende, deve optar por que caminho quer seguir e responsabilizando-se por suas escolhas. O que ensina atua como facilitador da ação educativa, confiando no que aprende, aceitando suas opiniões e compreendendo suas singularidades. O ensino não se limita a transmissão de conteúdos. Imposições e exigências não fazem parte dessa realidade, devendo-se permitir que o educando seja o que realmente é. Assim foi construído o movimento estudantil: junto aos alunos, valorizando a potencialidade de cada um, nada de fórmulas prontas, os possíveis caminhos foram construídos do individual para a coletividade.

Para Rogers uma das características humanas é a tendência para desenvolver-se, autodirigir-se, reajustar-se; essa tendência deve ser liberada não diretamente. O pressuposto básico da teoria rogeriana é a crença de que a pessoa é capaz de promover seu próprio crescimento. (BARROS, 2002, p. 12).

Com tais afirmativas, percebe-se que a aprendizagem inspirada nos ideais humanizadores, tem um caráter que considera o ser humano em suas peculiaridades, promovendo um ambiente agradável e estimulador, permitindo que a aprendizagem assumira um caráter positivo e inovador. Foi exatamente a pretensão do trabalho desenvolvido na escola José Jorge de Farias Sales. A equipe gestora (professores, coordenadores e gestores) não esteve distante da realidade da escola, mas buscou maneiras de intervir para melhoria nos vários aspectos, sobretudo o humano. Dessa forma uniu-se a humanização de Rogers à educação libertadora de Freire. Tal encontro fomentou essa reflexão/ação.

## **Metodologia**

No ano de 2016, ano de escolha dos representantes municipais em todo o país, na Escola José Jorge de Farias Sales, localizada na vila da Fachesf, Rua Maria Corrêa Moraes, 130, Igarassu- PE, frequentada por cerca de 720 alunos e 25 professores, foi vivenciado um movimento chamado: Líderes de turma representando a massa. Foram feitas pré-candidaturas dos alunos interessados em representar a turma, como também reuniões e apresentação da proposta de cada pré-candidato para, em seguida, serem selecionados pelos próprios discentes, os candidatos a líderes. Após esta etapa, foram realizadas as eleições com o apoio do professorado, e selecionados democraticamente os 24 representantes de turma. Os eleitos participavam de reuniões periódicas entre coordenação, gestão e líderes, em que o diálogo era a ferramenta que produzia ideias coletivas em benefício de toda a comunidade escolar. As reuniões eram realizadas com base no seguinte ideal:

Se as instituições educativas fossem pensadas e construídas a partir da ótica das crianças, talvez também pudéssemos ladrilhar nossos caminhos com mais brilho e cor e teríamos a oportunidade de conviver em ambientes mais alegres e criativos, menos previsíveis e menos padronizados (KONRATH, 2013, p. 40).

Nesses encontros havia algo além da exposição de ideias e do verbalismo. Existia uma prática dialógica, baseada na reflexão/ação, que culminaria na práxis:

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo.

O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciados, a exigir deles novo pronunciado. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão (FREIRE, 1987, p.44).

A escola foi transformada pela palavra, mas não qualquer palavra, e sim a palavra da verdade, de quem convive ali e sabe das necessidades. Ou seja, começaram a transformar o mundo a partir da transformação da própria realidade, isso é liberdade. Uma liberdade que foi gerada, a partir da problematização.

Muitas solicitações das turmas trazidas pelos líderes, eram realizadas através de escritos, contudo, a maioria era oral e a fala dos líderes arraigava sua representação em relação a turma. As requisições eram desde questões de alimentação à indisciplina da própria classe. Eles se sentiam responsáveis pelo desenvolvimento da Escola (e as classes abraçavam a ideia sentindo-se co-responsáveis). É bem verdade que toda esta questão do pertencimento coletivo, da integralidade do ser, da potencialidade que cada um carrega, do respeito às diferenças, de ser o principal responsável por sua história, vinha sendo trabalhado ao longo de, pelo menos, três anos, onde os temas educacionais trabalhados no Município eram voltados à humanização. Vale salientar que nestes momentos de encontros, o diálogo foi estabelecido como meio para construir algo que visasse o bem comum.



Primeira Reunião com líderes da Escola José Jorge de Farias Sales



Momentos de discussão na Escola José Jorge de Farias Sales sobre o tema: Escola e Comunidade



Reunião com coordenadoras dos anos finais do município de Igarassu para apresentação e discussão da proposta de liderança de turmas



Alunos dos anos finais protagonizando um diálogo sobre direitos humanos



Diálogo sobre direitos humanos



Alunos dos anos finais encabeçando o Projeto: Empreendendo Solidariedade



Projeto Empreendendo solidariedade, que coletou materiais e alimentos para as vítimas das enchentes em Pernambuco no ano de 2017



Escola Albin Stahli (Igarassu), dialogando sobre diversidade, Direitos Humanos e Bullying



Alunos da Escola Antônio de Pádua (Igarassu) Visitando o lar dos idosos

## Resultados

O comprometimento dos educandos com a coletividade era/é notório. As lutas em busca de melhorias eram conduzidas, sobretudo, respeitando às diferenças de cada um (isso vale também para as diferentes opiniões), e estas diferenças, nos vários aspectos, eram o verdadeiro tesouro que os líderes e a massa de alunos sentia prazer em representar. A conquista de direitos no presente da escola e da comunidade, os conduzirão a um futuro, não de glória, apenas, mas de muita luta. Essas marcas seguirão estes alunos por onde forem e, espera-se que esse sentimento de liberdade, autonomia, solidariedade, humanidade e democracia seja replicado. Neste mesmo ano, a Escola foi reformada, recebeu mobiliário novo, houve reunião com a participação de autoridades municipais, e pais... a comunidade foi ouvida.

Vale salientar, que a gestão municipal demonstrou uma abertura ao diálogo, como também grande interesse em atender as necessidades da comunidade escolar e do entorno. A

então coordenadora da escola, foi convidada a assumir a coordenação municipal do ensino fundamental- anos finais e está replicando esta prática para todo o município, no ano de 2017, aproveitando-se da hodierna temática que norteará o ano letivo (Igarassu: aprendendo a empreender a partir da Educação), distancia-se da questão meramente empresarial, colocando educadores e educandos na condição de sujeitos e protagonistas de suas próprias vidas. Já houve reunião com as coordenadoras do sexto ao nono ano de todo o Município, onde foram expostas as positivas vivências. Tal experiência tem permeado as outras escolas da rede, onde os frutos já estão, e continuarão sendo colhidos, ao longo dos anos.

### **Considerações Finais**

Ao idealizar tal trabalho, recebendo críticas de que não daria certo, pois os alunos não colaborariam, achariam tudo aquilo um blá, blá, blá, confesso, que pensei em não ter trabalho, e deixar tudo como estava. Mas, ao lembrar de tudo o que havia construído ao longo dos anos, dentro de uma perspectiva humanizada de educação, desde a universidade, me veio um sentimento de força, de autonomia, de liberdade. O movimento não trouxe benefícios apenas para escola... para mim as questões materiais são mínimas. A verdadeira transformação está dentro de nós, dentro de cada educando, de cada sentimento positivo de que vamos chegar a algum lugar, e melhor, ajudando o outro, respeitando as especificidades que são inerentes a todo o ser humano. Isso foi o que ficou e continuará nos alunos. Os aspectos físicos passam, o que aprendemos prevalece. O querer, unido a um sentimento de luta, visando o bem comum, tenho certeza que está e estará com cada um por toda a vida, e será replicado por onde passarem. Isso é um espírito libertário que uma “simples” experiência com líderes de turma fomentou.

Foi possível perceber o quanto se sentir importante e responsável, pode transformar atitudes que outrora pareciam ser egoístas, partindo e considerando o diálogo como uma ferramenta que media conflitos e auxilia em decisões coletivas. Colocar o educando como protagonista da história, tendo no debate uma característica fundamental no desenvolvimento da consciência crítica, sem dúvida foi um dos pontos fortes do trabalho desenvolvido. Esta é uma educação como prática da liberdade. E esta mesma educação está permeando a vida dos estudantes dos anos finais do município de Igarassu.

### **Referências**

BARROS, Célia S. G. **Pontos de Psicologia Escolar**. São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão. Brasília, DF, 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KONRATH, Raquel Dilly (org.). **Roda de conversa na educação infantil**: São Leopoldo: Oikos, 2013.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.